

PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PANDEMIA DE COVID-19

Os campos prático e científico das PICS vêm dando sua contribuição na pandemia do novo coronavírus. Mapa de evidências, protocolos clínicos, orientações e educação em saúde são iniciativas em curso no Brasil para cuidar melhor da população. Páginas 4 a 15.

Imagem: ObservaPICS.

CIÊNCIA - página 14
Vem aí o PodPICS

REFLEXÃO - página 3
A importância do SUS, por Nísia Trindade

EMERGÊNCIA MUNDIAL E NOVOS PASSOS

Estamos entregando o quarto número do Boletim Evidências diante da pandemia de Covid-19. É preciso barrar a calamidade e superar todo o sofrimento disseminado, cuidando do ser individual, da comunidade e do ambiente físico e social, principalmente das vítimas e de quem luta em favor delas, como os profissionais de saúde. Nesse contexto, as práticas integrativas e complementares em saúde têm muito a oferecer, nos campos práticos, de assistência e formação, como também no técnico e científico, ajustando protocolos, realizando estudos, colaborando para um conhecimento amplo das especificidades do adoecimento coletivo, proporcionando ação complementar e segura. Este boletim reúne um pouco do que vêm sendo construído na área das Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI/ PICS) relacionadas ao coronavírus: mapa de evidências, protocolos e publicações especiais, rede de cuidados, assim como uma análise sobre as populações indígenas, sob ameaça tripla. Ciência e solidariedade caminham juntas em momentos como esse. E no Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz, que abriga o ObservaPICS, demonstra isso ao longo dos seus 120 anos de história, aproximando cientistas das comunidades mais vulneráveis e na constante defesa do SUS. Esse também é o nosso papel. Há um ano o observatório inaugurou sua presença na web e, nessa edição, para marcar o feito, anuncia um novo canal de comunicação com a sociedade, dessa vez para discutir ciência e PICS. Vem aí o PodPICS. Leia o boletim e conheça os detalhes!

ÍNDICE

- 3 Reflexão** – A importância do SUS na pandemia - Nísia Trindade
- 4 Covid-19** – Estudos, ações e solidariedade para um cuidado integral
- 5 Covid-19** – Lançado mapa de evidências em MTCI
- 7 Covid-19** – Protocolos clínicos da homeopatia
- 13 Covid-19** – Livro documenta pesquisa em território de povo Guarani
- 14 Covid-19** – Observatório lança o PodPICS
- 15 Parcerias** – Enfermeiras lideram busca por cuidados
- 16 Parcerias** – Nota de Esclarecimento

PAINEL DO LEITOR

PICS em Garanhuns

“Realizamos o I Encontro de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da V Região de Saúde de Pernambuco, no dia 12/02/2020 em Garanhuns (PE)”, **Ellen da Anunciação**, enfermeira residente no Programa de Residência Multiprofissional em Atenção Hospitalar com ênfase em Gestão do Cuidado, Hospital Regional Dom Moura.

Ozonioterapia em Araraquara

“Decreto Nº 1275, de 14 de janeiro de 2020, da Prefeitura de Araraquara (SP), incluiu a ozonioterapia no atendimento ambulatorial. A formalização da implantação é essencial para efetivar o serviço e estabelecer os protocolos necessários”, **Edison Rodrigues Filho**, coordenador de Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde.

EXPEDIENTE

Evidências é o boletim quadrimestral do Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde, com sede na Fiocruz Pernambuco*. A publicação é digital e pode ser acessada gratuitamente pelo site <http://observapics.fiocruz.br/boletim/>. É permitida a reprodução das informações aqui divulgadas, desde que citada a fonte, sendo proibido o uso para fins comerciais.

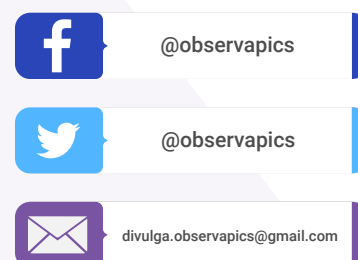
Equipe Responsável

Islândia Carvalho (Coordenação geral), **Maria Eduarda Guerra** (assistente da coordenação), **Veronica Almeida** e **Fabíola Tavares** (redação e edição), **Bruno Leite** (diagramação).

Conselho Editorial

Pesquisadores **Adriana Falangola** (UFPE), **Bernardo Coutinho** (UFC), **Carmem Verônica Abdala** (BVS/MTCI), **Charles Tesser** (UFSC), **Daniel Amado** (CNPICS) **Daniilo Guimarães** (USP), **Islândia Carvalho** (Fiocruz PE), **Joseane Costa** (Unifesspa), **Madel Therezinha Luz** (UERJ), **Maria Eduarda Guerra** (Fiocruz PE), **Marilene Nascimento** (UFF e Abrasco), **Nelson Filice** (Unicamp), **Paulo Basta** (ENSP/Fiocruz).

*Fiocruz PE - 4º andar, Sala 8, Campus da UFPE, Cidade Universitária, Recife-PE. Contato preferencialmente pelos e-mails observapics@gmail.com e divulga.observapics@gmail.com (este último para assuntos do site e do boletim).



O BRASIL E A COVID-19: A IMPORTÂNCIA DO SUS



Foto: Peter Iliev/Fiocruz.

Nísia Trindade, presidente da Fiocruz

No conhecido conto *A roupa nova do rei*, os súditos são levados a admirar o inexistente traje real até que uma criança desmascara a farsa: “o rei está nu”. O mesmo ocorre em tempos de pandemia quando a vulnerabilidade de todos os países, mesmo os mais ricos, é desvelada. Pela sua alta transmissão, a Covid-19 põe também a descoberto a interdependência dos grupos sociais à medida em que todos podem “pegar a doença”. Há, contudo, profundas diferenças no modo de circulação do vírus e na possibilidade de proteção. Em outras palavras, a doença não será a mesma em todos os lugares.

No Brasil, o maior desafio consiste na desigualdade social expressa nos mais diferentes indicadores: alta taxa de desemprego e trabalho informal e condições precárias de moradia, com habitações sem acesso ao saneamento. Acrescente-se a alta prevalência de doenças crônicas entre os maiores de 18 anos, o que implica a presença de fatores de risco para um terço da população e o consequente rejuvenescimento da Covid-19. Não menos importantes são as desigualdades regionais, especialmente no que se refere ao acesso a leitos de UTI.

Neste momento, a população brasileira conta com um aliado de valor inesti-

mável: o Sistema Único de Saúde (SUS), um sistema universal que, a despeito do grave problema de subfinanciamento, tem dado respostas que podem e devem ser aprofundadas. Entre os vários obstáculos, a dependência tecnológica constitui uma barreira cuja superação requer um elevado esforço nacional. Importam-se 90% de fármacos, 80% de ventiladores e equipamentos e até para produtos mais simples, como os EPIs, a dependência chega a 90%. Enfrentá-la torna-se um imperativo, ainda mais quando se assiste a uma grande mobilização global em torno dos investimentos nacionais na produção e na inovação em saúde destinados ao enfrentamento da pandemia.

A nova resolução da Assembleia Mundial da Saúde que define como bens públicos as novas vacinas destinadas ao enfrentamento da Covid-19 traz um sopro de esperança em um cenário de alta competitividade. No caso do Brasil, há grande potencialidade para participação em um contexto de maior cooperação internacional, entre outras razões por contar com o maior sistema universal do mundo. É digno de nota também o fato de 30% da pesquisa nacional e da capacidade produtiva e tecnológica em saúde, sobretudo em vacinas e produtos para diagnóstico, ser realizada em insti-

tuições públicas. Nelas há, ainda, capacidade tecnológica relevante e parcerias com o setor produtivo privado em medicamentos.

É a base científica e tecnológica em testes moleculares para diagnóstico que permitirá à Fiocruz produzir 11 milhões de testes moleculares e também contribuir para maior velocidade no processamento de análises de amostras através de centrais analíticas em apoio aos Laboratórios Centrais dos estados. Uma dessas centrais será implantada no estado do Ceará pela Fiocruz, em parceria com a iniciativa Todos pela Saúde, e com o apoio do Ministério da Saúde.

Ao completar 120 anos, a Fiocruz procura ser parte da resposta à crise sanitária, econômica e humanitária no país. O momento requer solidariedade, participação ativa da sociedade e forte presença do Estado. Salvar vidas, fortalecer o SUS e, como parte dele, o Complexo Econômico e Industrial da Saúde são os compromissos que se impõem à instituição e à sociedade brasileira.



Foto: Divulgação/Fiocruz.

Artigo originalmente publicado na página de Opinião do Jornal O Povo, de Fortaleza, em 22 de maio de 2020.

COMO A SAÚDE INTEGRATIVA COLABORA NO ENFRENTAMENTO DA ATUAL PANDEMIA



Foto: Dvulgação/PNPICS-Recife.

Desde o aparecimento dos primeiros casos do novo coronavírus no mundo, no final de 2019, a comunidade científica internacional se volta a conhecer o inimigo emergente, tentar desenvolver vacinas para interromper sua propagação ou descobrir remédios que curem a doença. Profissionais e pesquisadores do campo das práticas integrativas e complementares em saúde se juntaram ao desafio de decifrar o Sars-CoV-2, causador da Covid-19, e de buscar terapias complementares mais apropriadas ao alívio de sintomas físicos e psíquicos que acompanham o fenômeno coletivo.

As iniciativas, no Brasil, vão desde o mapeamento de evidências sobre o uso de práticas integrativas em situações similares à da Covid-19, estudos de casos clínicos, protocolos, à orientação *on-line* e ações de educação em saúde com foco na saúde integrativa. Resolução Nº 041, de 22 de maio deste ano, do Conselho Nacional de Saúde, recomenda ao Ministério da Saúde, estados e municípios que divulguem informações sobre PICS para ajudar a população no autocuidado.

Na perspectiva integrativa, são considerados o agente biológico que adoece o organismo, aspectos emocionais e ambientais, observando o modo de vida de quem adoece. Por entender o ser humano e o ambiente físico e social como inseparáveis, extensão do universo e merecedores de um cuidado integral, as racionalidades das diversas práticas nesse campo se preocupam não só com a saúde do corpo, mas com o ser em todas as dimensões, em relacionamento com outras pessoas e com o meio onde habita.



Foto: Fiocruz Imagens.

As contribuições diante da pandemia do novo coronavírus se dão individualmente e por meio de redes colaborativas que agregam entidades, associações e profissionais em diferentes lugares. O *Mapa de evidências em MTCT no contexto da Covid-19* é um dos resultados de ações assim, cujos resultados serão apresentados na próxima página.

CENÁRIO CRÍTICO

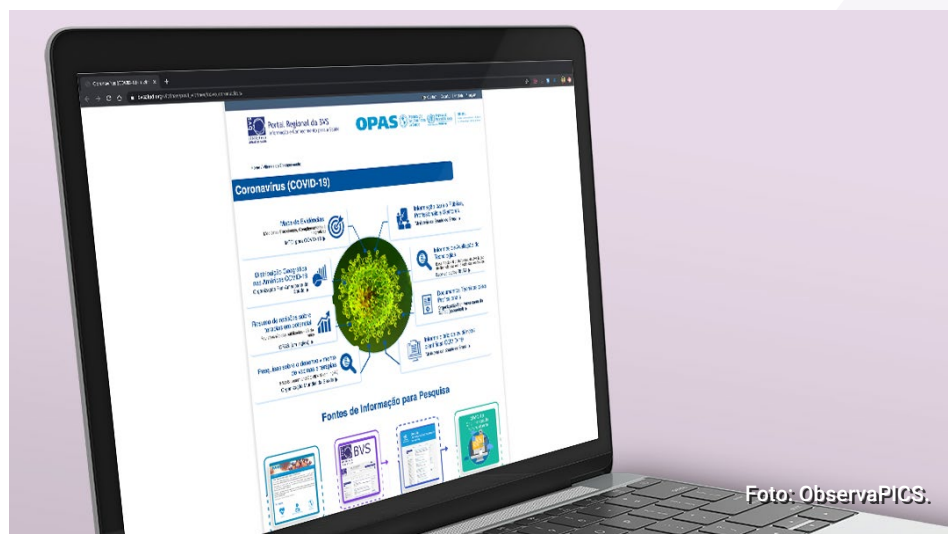
Avançando rapidamente desde março no território brasileiro, a pandemia está fortemente presente em grandes metrópoles do Sudeste, Norte e Nordeste e avança para o interior, o que fez governos locais decretarem isolamento social em diferentes níveis para não levar ao colapso do SUS e da assistência funerária. Considerado por epidemiologistas provável epicentro da catástrofe neste final de primeiro semestre, o Brasil fica atrás somente dos Estados Unidos, nas Américas. São mais de 1,6 milhão de casos confirmados por testes de laboratório, com mais de 66,8 mil mortes, até o fechamento desta edição.

No país, a Covid-19 se expressa com múltiplas faces: é uma doença afetando principalmente famílias inteiras, mais pobres, evidenciando e agravando a superlotação de UTIs no SUS, infectando profissionais de saúde, causando baixas constantes nos serviços. O cenário agrega o medo de ser infectado e o isolamento social forçado, única arma para deter o contágio até o momento. As consequências do Sars-CoV-2 vão além do adoecimento físico. A OMS tem apresentado preocupação com as consequências na saúde mental pós-pandemia.

EVIDÊNCIAS SOBRE PICS EM SÍNDROMES RESPIRATÓRIAS E NA SAÚDE MENTAL

Quais os benefícios das práticas tradicionais, integrativas e complementares em saúde nas síndromes respiratórias e prevenção do sofrimento mental em tempos de Covid-19? O *Mapa de evidências em Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas (MTCI) no contexto da Covid-19* tenta responder essa pergunta. Disponível desde maio na web, é resultado da união de esforços entre o Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn) e a Rede MTCI Américas, com apoio da Bireme/Opas/OMS. Sistematiza evidências científicas acerca de diferentes modalidades de cuidado integrativo. Apoiar profissionais de saúde, tomadores de decisão e pesquisadores, facilitando acesso a resultados de estudos e identificando lacunas no conhecimento, explicam os organizadores do mapeamento.

Segundo eles, o mapa “apresenta uma visão geral das possíveis contribuições das MTCI na pandemia da Covid-19 organizadas em três categorias: imunidade e efeito antiviral contra vírus respiratórios; tratamento complementar de sintomas de infecções respiratórias; e saúde mental em consequência do isolamento social, estresse laboral e situações de trauma”. Há estudos sobre uso de plantas medicinais e fitoterapia, medicina tradicional chinesa, terapias mente-corpo como meditação, *tai chi chuan* e ioga, probióticos e suplementos nutricionais, além de medicamentos dinamizados, homeopáticos e antroposóficos.



Nesta primeira versão, o quadro agrega 126 trabalhos científicos elaborados em diferentes países. As publicações estão classificadas em três grupos: revisões, estudos clínicos randomizados (em seres humanos e com grupo controle para comparações) e estudos clínicos não-randomizados. Sobre a Covid-19 propriamente, foi selecionada uma revisão e mais dois estudos, todos publicados no primeiro trimestre de 2020 em destacados periódicos científicos. O mapeamento engloba o projeto Vitrines do Conhecimento https://bvsalud.org/vitrinas/post_vitrinas/novo_coronavirus/, criado pela Rede MTCI Américas, envolvendo vários países com o objetivo de contribuir para o enfrentamento da pandemia.

“O levantamento rápido de evidências foi realizado por 21 pesquisadores voluntários do CABSIn e da Rede MTCI Américas. Com a experiência prévia na elaboração de mapas de evidências consolidadas, quatro coordenadores desse grupo promove-

ram treinamento e acompanhamento das ações junto aos voluntários”, explica Mariana Cabral Schweitzer, membro do CABSIn e professora do Departamento de Medicina Preventiva da Escola Paulista de Medicina, vinculada à Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). Além dela, coordenam o projeto o médico antroposófico Ricardo Ghelman, professor colaborador do Departamento de Pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP) e presidente do CABSIn; e o naturólogo Caio Fábio Schlechta Portella, vice-presidente do Consórcio.

O mapa pode ser acessado da Biblioteca Virtual de Saúde BVS MTCI Américas: <http://mtci.bvsalud.org/pt/mapas-de-evidencia-2/> e por meio do site do CABSIn, na seção destinada à Covid-19. Lá também estão listados materiais e recursos úteis no momento atual de pandemia, produzidos pelo Consórcio ou em parceria com outros órgãos <https://consorciobr.mtci.bvsalud.org/publicacoes-covid19/>.

O QUE SÃO ESTUDOS CLÍNICOS RANDOMIZADOS?

São estudos prospectivos em seres humanos, por um determinado tempo de avaliação, possibilitando comparar efeitos e resultados de uma ação profilática ou terapêutica, a partir de dois grupos de usuários formados aleatoriamente (um que participa da experiência, sendo alvo de um fármaco ou de outro procedimento) e outro que não recebe o tratamento, chamado grupo controle. Dessa forma é possível verificar se as pessoas tratadas por uma determinada terapia foram beneficiadas mais do que outras não submetidas a ela.

continua na próxima página ▶

FITOTERAPIA CHINESA E TRATAMENTO CONTRA ESTRESSE

Dos três estudos que tratam diretamente da Covid-19, publicados em março de 2020, um, *Intervenções potenciais para novos coronavírus na China: uma revisão sistemática*, faz revisão geral, relatando as terapias experimentais convencionais em uso e o suporte oferecido aos pacientes graves.

Na segunda publicação, *Características clínicas e procedimentos terapêuticos para quatro casos de pneumonia pelo novo coronavírus tratados pela combinação das medicinas ocidental e tradicional chinesa*, os autores relatam sobre tratamento de suporte e uso de antivirais como lopinavir e ritonavir (inibidores de protease, usados contra o vírus da aids), associados à arbidol, medicamento aplicado contra gripe por influenza, e *Shu-feng Jiedu Capsule*, combinação de ervas da Medicina Tradicional Chinesa (MTC). Três pacientes apresentaram melhora significativa dos sintomas associados à pneumonia e o quarto, com pneumonia grave, também teve evolução positiva, conforme a publicação.

O terceiro estudo, *Covid-19: uma atualização sobre as evidências e diretrizes epidemiológicas, clínicas, preventivas e terapêuticas da medicina ocidental chinesa integrativa para o tratamento do novo coronavírus de 2019*, abordou potenciais benefícios da medicina chinesa no alívio de sintomas. “Dada a escassez de regimes fortemente baseados em evidências, os dados disponíveis sugerem que a medicina chinesa pode ser considerada uma opção terapêutica adjuvante no tratamento da Covid-19,” conclui.

OUTRAS EVIDÊNCIAS

Há ainda estudos evidenciando resultados, com formulações diversas, para

sintomas respiratórios presentes na Covid-19 (febre, dor no corpo, coriza e outros), dentre os quais, “revisões sobre a fitoterapia chinesa com achados relevantes para o manejo de sintomas em síndromes respiratórias agudas”, completam.

O mapeamento reúne também publicações sobre práticas utilizadas no tratamento do estresse pós-traumático, fenômeno esperado em situação de pandemia e de isolamento social. Seis trabalhos destacaram o uso de práticas corporais, ioga, técnicas de meditação e acupuntura. Recursos da aromaterapia são descritos para a aplicação em casos de ansiedade, informam os organizadores do mapa.

PROBIÓTICOS

Quanto à atividade antiviral e imunestimulante, os organizadores chamam atenção “para uma revisão sistemática, apontando relevância do uso de probióticos na prevenção de agravos respiratórios em pacientes internados e melhora da condição imunológica evitando agravamento da doença”.

Outra revisão, destacada por eles, “demonstra que o uso de prebióticos (fibras não solúveis) e probióticos (reposição da flora intestinal) pode melhorar a eficiência de vacinas contra os vírus da família influenza, fator de grande relevância para pesquisas futuras”.

Na categoria das plantas medicinais destacam-se estudos clínicos sobre atividade imunestimulante de *Echinacea purpurea*, *Viscum album*, fitoterapia chinesa individualizada e *Wolfberry*.

“Em geral as pesquisas sobre a suplementação vitamínica utilizando vitamina C, vitamina D, selênio e outros nutrientes para a eficiência imunológica, apresentam relevância apenas em casos de carência nutricional”, alertam.

A lista completa dos estudos citados pelos organizadores pode ser acessada no site do [ObservaPICS](http://observapics.fiocruz.br), no conteúdo sobre o tema.

O QUE COMPÕE O MAPA

MAPA DE EVIDÊNCIAS

- ▶ 1 - Estudos em inglês, espanhol e português;
- ▶ 2 - Revisões sistemáticas com ou sem metanálise em humanos;
- ▶ 3 - Estudos clínicos controlados;
- ▶ 4 - Revisões não sistemáticas relevantes;
- ▶ 5 - Foco em intervenções das MTCl para infecções virais respiratórias, saúde mental ou manejo dos sintomas.

Fonte: CABSIn/Rede MTCl Américas.

ESTUDOS CITADOS

Intervenções potenciais para novos coronavírus na China: uma revisão sistemática. Zhang, L. & Liu, Y. Potential interventions for novel coronavirus in China: A systematic review. **J. Med. Virol.** 92, 479–490 (2020).

Características clínicas e procedimentos terapêuticos para quatro casos de pneumonia pelo novo coronavírus tratados pela combinação das medicinas ocidental e tradicional chinesa.

Wang, Z., Chen, X., Lu, Y., Chen, F. & Zhang, W. Clinical characteristics and therapeutic procedure for four cases with 2019 novel coronavirus pneumonia receiving combined Chinese and Western medicine treatment. **Biosci. Trends** 14, 64–68 (2020).

Covid-19: uma atualização sobre as evidências e diretrizes epidemiológicas, clínicas, preventivas e terapêuticas da medicina ocidental chinesa integrativa para o tratamento do novo coronavírus de 2019

Chan, K. W., Wong, V. T. & Tang, S. C. W. COVID-19: An Update on the Epidemiological, Clinical, Preventive and Therapeutic Evidence and Guidelines of Integrative Chinese-Western Medicine for the Management of 2019 Novel Coronavirus Disease. **Am. J. Chin. Med.** 48, 1–26 (2020).

PROTOCOLOS CLÍNICOS PARA GUIAR A HOMEOPATIA

“A aplicação profilática ou terapêutica em larga escala de medicamentos homeopáticos na pandemia de Covid-19 deve ser sustentada por protocolos clínicos prévios que demonstrem a eficácia, a efetividade e a segurança desses medicamentos”. O alerta é do médico Marcus Zulian Teixeira, coordenador da disciplina optativa fundamentos da homeopatia da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP) e do Departamento Científico de Homeopatia da Associação Paulista de Medicina (APM).

Segundo ele, é importante que “a eficácia, a efetividade e a segurança se confirmem, para que o medicamento seja utilizado de forma generalizada e coletiva no tratamento e na prevenção da atual epidemia”. Os estudos clínicos, guiados por critérios éticos e científicos, devem ser realizados previamente, antes da indicação de medicamentos homeopáticos para uso indiscriminado pela população.

Preconiza-se, na homeopatia, o tratamento individualizado, ou seja, prescrito especificamente para cada indivíduo, em consonância com as suscetibilidades individuais. Mas o uso de um mesmo remédio em grupo populacional tem se mostrado uma estratégia com resultados positivos ao longo de diferentes epidemias, desde a gripe espanhola, no século 19, até os recentes surtos de dengue, em que medicamentos homeopáticos foram prescritos como profilaxia, conforme resultados obtidos no Brasil e em outros países, descritos em periódicos científicos.



Foto: Freepik.

Além do tratamento individualizado, a homeopatia considera o princípio da similitude curativa, com medicamentos que estimulam o organismo a reagir à doença. A escolha terapêutica leva em conta, portanto, a semelhança com o conjunto de sintomas característicos do doente e da enfermidade. Outro princípio é o uso de substâncias dinamizadas ou potencializadas (ultradiluídas).

Não há, até o momento, medicamento alopático ou homeopático capaz de prevenir a doença ou curar o infectado pelo novo coronavírus. A Associação Médica Homeopática Brasileira (AMHB) criou um banco de dados agregando informações

sobre as manifestações clínicas observadas no decorrer da pandemia, com o objetivo de conhecer melhor a doença e orientar os estudos clínicos.

Três protocolos relacionados à Covid-19 já foram disponibilizados a partir de abril, no Brasil: um do próprio Marcus Zulian Teixeira, outro de Flávio Dantas e um terceiro assinado por Rubens Dolce Filho, Rosana Ceribelli Nechar e Ariovaldo Ribeiro Filho. São trabalhos que reúnem informações sobre sintomas da Covid-19 publicados em estudos com pacientes chineses e observações de casos brasileiros, com lista de possíveis medicamentos homeopáticos que poderiam contribuir com o tratamento da doença, segundo os médicos.

Marcus Zulian Teixeira lembra que os protocolos devem estar em “consonância com as premissas da metodologia científica e os aspectos éticos da pesquisa clíni-

ca envolvendo seres humanos”. Ele explica que no tratamento e na prevenção das doenças epidêmicas, a homeopatia tem “uma metodologia semiológica e terapêutica específica, a ser seguida e respeitada, com o risco de não apresentar a eficácia e a segurança desejadas”.

Citando precursores da homeopatia, como o alemão Christian Frederich Samuel Hahnemann, que viveu nos séculos 18 e 19, e o norte-americano James Tyler Kent, nascido em 1849, Zulian explica que “o medicamento homeopático ‘individualizado’ do gênio epidêmico deve apresentar semelhança com o conjunto de sinais e sintomas característicos dos pacientes acometidos nos diferentes estágios de cada surto epidêmico”. O ‘gênio epidêmico’ são as manifestações sintomáticas peculiares observadas no adoecimento coletivo.

Os três protocolos de pesquisa clínica para o emprego de medicamento homeopático do gênio epidêmico na atual epidemia de Covid-19 estão indexados na Base de Dados BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), englobando estudos intervencionais e observacionais. Para conhecer melhor cada um, acesse os links correspondentes:

Protocolo de pesquisa clínica para avaliar a eficácia e a segurança de medicamento homeopático individualizado no tratamento e na prevenção da epidemia de COVID-19 / Clinical research protocol to evaluate the effectiveness and safety of individualized homeopathic medicine in the treatment and prevention of the COVID-19 epidemic – Marcus Zulian Teixeira

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087238> (Português)

Estudo preliminar para avaliação de sintomas e medicamentos prevalentes do “gênio epidêmico” da pandemia de COVID-19 no Brasil – Rubens Dolce Filho, Rosana Ceribelli Nechar e Ariovaldo Ribeiro Filho

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087382>

Resultados terapêuticos da homeopatia em pacientes suspeitos ou confirmados de COVID-19 no Brasil: Protocolo para estudo observacional prospectivo – Flávio Dantas

<https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1088074>

PICS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

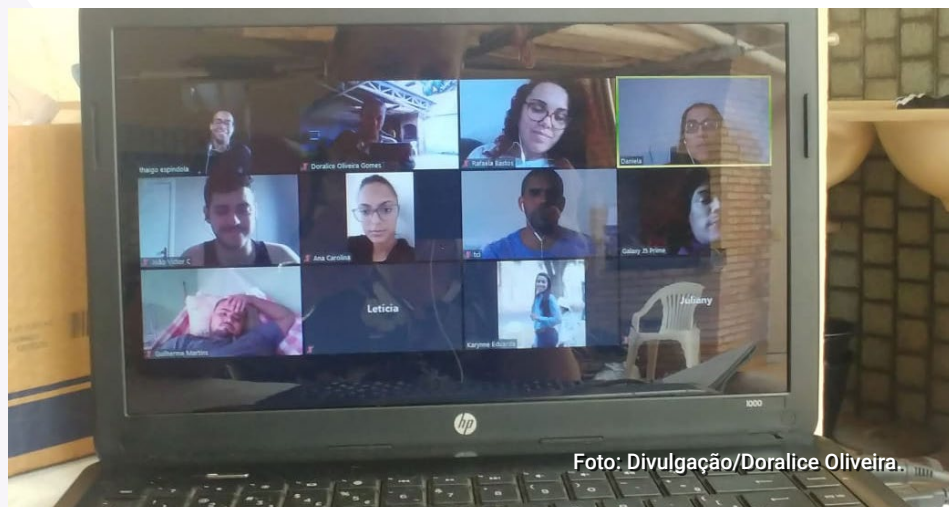


Foto: Divulgação/Doralice Oliveira.

"Ansiedade e preocupação com o futuro são alguns dos temas trabalhados nas rodas transmitidas pela plataforma Zoom."

Estudantes da Universidade de Brasília (UnB) estão recebendo apoio emocional durante a pandemia de Covid-19, em rodas de Terapia Comunitária Integrativa (TCI) realizadas via *on-line*, semanalmente. Assim como a UnB, outras instituições de ensino superior estão oferecendo práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) neste momento de emergência sanitária. Esse é o caso das universidades federais de Pernambuco (UFPE) e do Rio Grande do Norte (UFRN), que também adaptaram os trabalhos com algumas PICS para o universo da internet.

Seis grupos de TCI *on-line* foram formados na Universidade de Brasília levando apoio a mais de 130 pessoas. Desses grupos, apenas um é aberto a comunidade em geral. O trabalho está sendo desenvolvido por cinco terapeutas comunitários. Um deles é a referência técnica em Terapia Comunitária da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, Doralice Oliveira. Ela faz parte da equipe de terapeutas que há menos de um ano realiza rodas de TCI presenciais nessa instituição de ensino, por iniciativa da Diretoria de Atenção à Saúde da Comunidade Universitária. Ansiedade e preocupação com o futuro são alguns dos temas trabalhados nas rodas transmitidas pela plataforma Zoom.

Na UFRN, onde os atendimentos do Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Lapics) foram suspensos, está sendo desenvolvido o projeto Autocuidado Integrativo em Tempo de Coronavírus. Por meio de conta no Instagram (@lapicsufrn), o projeto disponibiliza vídeos curtos, produzidos pelos terapeutas integrativos e pela coordenação do laboratório e promove *lives* uma vez por semana, visando favorecer o autocuidado integrativo para os pacientes que estão em casa. O Lapics realiza atendimentos com acupuntura, aromaterapia, auriculoterapia, constelação familiar, cromoterapia, imposição de mãos, terapia floral, reiki, arteterapia, dança circular, ioga, meditação, reflexoterapia e fototerapia.

No Lapics da UFPE, que funciona no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), a 53 quilômetros do Recife, o atendimento com terapia floral, antes destinado a toda comunidade do CAV, foi direcionado aos alunos das residências Multiprofissional de Interiorização de Atenção à Saúde e em Enfermagem, que atuam nos hospitais Barão de Lucena e Getúlio Vargas, no Recife. As consultas ocorrem via chamada de vídeo e são parte do projeto CAV em Flor. Os atendimentos em auriculoterapia e reiki estão parados nesse laboratório de PICS, por causa do isolamento social.

RIBEIRINHOS

A professora Cristiane Vieira da Cunha, da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), acompanha pescadores da região, com ações que incluem o incentivo às práticas integrativas que já são usadas tradicionalmente nessas comunidades. Os ribeirinhos utilizam chás, banho e inalação com ervas aromáticas. "Na Vila Apinagés, em São João do Araguaia, foram identificados 59 tipos de plantas para uso medicinais que vão desde o preparo de chás, lambedor, a óleos e banhos", explica.

A iniciativa, durante a pandemia de coronavírus, inclui acompanhamento da situação nutricional das famílias, orientação quanto ao consumo dos itens da agricultura familiar local e do pescado, além de informação sobre proteção e prevenção. "Além dessas ações temos auxiliado as comunidades na busca de recursos, o que resultou na aprovação do projeto "Pescadores livres da Covid-19: alimentação, saúde e integração solidária nas comunidades ribeirinhas do entorno do Pedral do Lourenção", na chamada pública da Fiocruz, para apoio a ações emergenciais no combate ao novo coronavírus", completa Cristiane. Cerca de 1200 pessoas de 11 comunidades dos municípios de Itupiranga, Novo Repartimento e Nova Ipixuna serão atendidas.

EDUCAÇÃO, APOSTA DOS GESTORES DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL



Foto: Bruno Leite/ObservaPICS.



Foto: Divulgação/PMPICS-Recife.

Diante da pandemia de Covid-19, coordenações e grupos técnicos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde de estados e prefeituras, em diferentes regiões do Brasil, iniciaram projetos de educação em saúde relacionados às PICS. Produziram cartilhas, outros materiais e eventos *on-line*, por redes sociais. Essas iniciativas estão contribuindo para o enfrentamento de um problema coletivo que tem repercussão não só na saúde física e mental, como também nos aspectos sociais, financeiros e de convivência familiar (separação, isolamento ou convivência prolongada).

“Mais do que nunca é hora de discutir e propiciar meios para incrementar as atitudes de cuidar de si, como forma geral de prevenir essa e outras doenças graves, justifica o médico Rogério Duarte, coordenador de Práticas Integrativas na Secretaria de Saúde de Florianópolis (SC). Segundo ele, as PICS contribuem para aumentar o bem-estar, ensinam a utilizar a respiração, “ajudando o controle emocional em tempos em que as notícias tendem a disseminar o pânico”. E a alimentação saudável, recomendada nos materiais educativos, é fator decisivo para a resposta imune adequada do corpo, prevenindo os agravamentos da infecção por Covid-19.

Além de apostar na educação de profissionais de saúde e de usuários, equipes de referência em PICS no SUS também organizaram escuta remota, individualizada, por chamada de áudio ou vídeo. Alguns serviços disponibilizam atendimento presencial a grupos específicos, com os cuidados de segurança exigidos por autoridades sanitárias.

RECIFE

Na capital pernambucana, a coordenação da Política Municipal de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde lançou o Recife Integrativo, com *lives* diárias abordando diferentes práticas que já estão incluídas na rotina do atendimento na rede SUS.

O coordenador Nicolas Augusto explica que esse canal de comunicação ficará permanente, para atender usuários dos dois centros especializados e novos adeptos. Profissionais dessas unidades do SUS passaram a ministrar aulas ao vivo e a conver-

sar, *on-line*, sobre saúde, bem-estar e integralidade através do Instagram [@recifeintegrativo](https://www.instagram.com/recifeintegrativo). Pela rede social ou no blog do programa, o usuário e o profissional de saúde também se atualizam sobre as diferentes práticas oferecidas no SUS.

GOIÁS

No Centro Oeste, a equipe técnica do Centro de Referência em Medicina Integrativa Complementar da Secretaria de Saúde de Goiás (Cremic/SES/GO), elaborou uma cartilha de PICS para o enfrentamento da Covid-19. A publicação é um “apoio nesses tempos de isolamento social, para que as pessoas possam praticar e ter algumas orientações para melhoria da saúde e imunidade, de forma integral”, explica Marcelo Santalucia, da Seção de Ensino e Pesquisa do Cremic.

Com 65 páginas, a cartilha traz orientações gerais sobre higiene pessoal e do ambiente para prevenir a infecção pelo coronavírus e informações sobre diferentes práticas integrativas. Nesse conjunto, apresenta uma lista de plantas medicinais e dicas para uma alimentação saudável, acompanhada de ilustrações, imagens e referências bibliográficas. O acesso é por meio digital.

continua na próxima página ▶

BLUMENAU

Em Blumenau (SC), o trabalho de educação em PICS voltou-se à automassagem ou *do-in*, autocuidado no qual a pessoa faz massagens no corpo com suas próprias mãos. “Inicialmente foi elaborada uma apostila para auxiliar profissionais de saúde, todavia, em função de solicitações, estendemos o acesso à população em geral”, conta Ethna Thaise Unbehaun, coordenadora Municipal de Política de Práticas e Complementares (CMPICs) do município catarinense.

Segundo ela, a possibilidade de auto-aplicação e as características da pandemia atual, que restringe os contatos pessoais, justificam a escolha pelo *do-in*. “Além do material visual impresso ou em tela, a pessoa pode receber vídeo demonstrativo dos pontos e forma de aplicação”, afirma. A coordenação estuda a possibilidade de incluir uma versão com tradução em libras, para garantir o acesso aos deficientes auditivos. Além de dispor de profissionais com formação em automassagem, o município tinha constatado anteriormente boa aceitação da prática entre os usuários, em oficinas realizadas com grupos de educação em saúde e de controle do tabagismo.

A apostila aborda o conceito da automassagem, cuidados e preparação para efetivá-la, e apresentando 16 pontos de aplicação com base em sintomas mais observados no decorrer dos últimos dois meses. O material foi elaborado por três servidoras públicas, a própria Ethna, que é psicóloga e passou por cursos de *tai chi*, *Qi gong*, automassagem e massagem chinesa, auriculoterapia e meditação, por uma enfermeira com formação em acupuntura, reiki e auriculoterapia, que trabalha na atenção básica/ESF, e por uma agente comunitária de saúde também com capacitação em acupuntura, massagem e automassagem, meditação e reiki.

As PICS estão sendo implantadas em Blumenau desde 2017. Segundo Ethna, alguns profissionais já tinham formação e experiência prática. Durante a pandemia, as equipes repassam orientação *on-line*, sobre técnicas de respiração e reiki. “Como o foco principal dos serviços tem sido a triagem da sintomatologia da Covid-19, suspendemos os atendimentos em PICS, mas estamos nos reorganizando para a retomada presencial”, explicou.

FLORIANÓPOLIS

Em Florianópolis (SC), a coordenação de Práticas Integrativas e Complementares (CPIC) da Secretaria Municipal de Saúde reuniu informações sobre diferentes práticas que podem ajudar na preservação da saúde física, reforçando as defesas do organismo, por exemplo, e da saúde mental, diante da ansiedade e do isolamento necessário para diminuir a propagação do coronavírus.

“Com a pandemia, os grupos tiveram que suspender temporariamente as atividades, então surgiu a ideia de elaborar o compilado para manter o elemento promotor de qualidade de vida, que ajuda muitos a manejar os problemas de saúde, principalmente doenças crônicas e comorbidades. Pensamos ainda que seria útil ao público em geral, para ajudar a manter a saúde mental e física em tempos de restrição de mobilidade e confinamento, contribuindo para aumentar a resistência e resiliência em caso de infecção”, explica Rogério de Souza Duarte, coordenador municipal da CPIC da SMS de Florianópolis.

O material, que também tenta combater as prescrições equivocadas que circulam em redes sociais, está sendo divulgado nos grupos de WhatsApp de trabalhadores e usuários da rede SUS. As práticas selecionadas no material são as de maior familiaridade das equi-

pes municipais, como auriculoterapia, ofertada em 95% das unidades, acupuntura, presente em 85% dos serviços, além de práticas corporais e plantas medicinais, prescritas nos centros de saúde. Cada colaborador foi convidado a preparar conteúdo do seu domínio.

RIO GRANDE

Os Núcleos de Educação em Saúde, Práticas Integrativas e Complementares Cuidando do Cuidador (Nepicc) e de Educação Permanente em Saúde Coletiva (Numesc) de Rio Grande (RS) também produziram uma cartilha abordando as PICS para auxiliar a prevenção da Covid-19 e a recuperação de profissionais que atuam no enfrentamento da doença. As práticas fazem parte da rotina na rede municipal e a publicação foi lançada como um guia prático, incentivando o autocuidado. Em formato digital e ilustrada, a cartilha pode ser compartilhada em diferentes redes sociais.

Os links de acesso às publicações citadas no boletim estão disponíveis no site do ObservaPICS.

Cartilha (go.observapics.org/pics-rs)



OBSERVAPICS

VITRINE DO CONHECIMENTO AMPLIA DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA EM MTCI

Integrante da Rede de Medicinas Tradicionais, Complementares e Integrativas para as Américas (Red MTCI Americas), o ObservaPICS também passou a contribuir com a Vitrine do Conhecimento, uma plataforma que destaca as publicações desse campo no portal da Bireme/Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). No ambiente virtual, abrigado no site da BVS, são postadas de forma destacada publicações técnicas e científicas de interesse de pesquisadores, técnicos, gestores e profissionais das práticas integrativas e complementares em saúde. A pandemia de Covid-19 é um dos temas em evidência na vitrine.

“Nossa participação é contribuir com a produção de informações científicas e técnicas de acordo com a missão do observatório”, explica a pesquisadora da Fiocruz Islândia Carvalho, coordenadora do Observatório. A Vitrine do Conhecimento (https://bvsalud.org/vitrinas/post_vitrinas/novo_coronavirus/) reúne mapa de evidências, distribuição geográfica da pandemia nas Américas, avaliação de tecnologias, documentos técnicos, resumos de revisões sobre terapias em potencial e pesquisas acerca de vacinas e medicamentos, além de outros temas relativos à Covid-19.

No dia 11 de julho será realizado virtualmente o Simpósio Contribuições das Medicinas Tradicionais e Integrativas no Contexto da Covid-19, para facilitar o intercâmbio entre os 15 países que compõem a rede, articular estratégias de autocuidado comuns e deixar mais visível a troca de conhecimento, que se dá também entre as Américas e outras regiões do mundo. Poderá ser acompanhado em <https://www.even3.com.br/mtcicovid19/>.

Apoiador desse evento, o ObservaPICS participa com palestra de Islândia Carvalho intitulada *Experiências com PICS durante a pandemia de Covid-19 no Brasil*. O simpósio é organizado pela Rede MTCI Américas, Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa e pelo Comitê de Medicina Tradicional e Complementar da Faculdade de Medicina do Peru.

Apoiador desse evento, o ObservaPICS participa com palestra de Islândia Carvalho intitulada *Experiências com PICS durante a pandemia de Covid-19 no Brasil*. O simpósio é organizado pela Rede MTCI Américas, Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa e pelo Comitê de Medicina Tradicional e Complementar da Faculdade de Medicina do Peru.

PARA LER, DEBATER E COLECIONAR

Uma coletânea sobre práticas integrativas e complementares em saúde produzida especialmente para o contexto da pandemia do novo coronavírus está sendo oferecida gratuitamente pelo ObservaPICS aos profissionais de saúde, usuários e demais interessados no tema. O objetivo do suplemento *Cuidado integral na Covid-19* é revisar o conhecimento acerca de terapias que integram a Política Nacional de PICS no SUS, a partir de textos produzidos por pesquisadores de universidades brasileiras e estudiosos convidados.

Cada caderno oferece ainda sugestões de uso para manutenção do equilíbrio físico e mental durante a pandemia: reforçar as defesas do organismo, tratar sintomas de síndromes respiratórias leves, prevenir e tratar estresse e outras manifestações psíquicas comuns em tempo de calamidade pública.

“Diante de uma pandemia mundial sem precedentes, torna-se fundamental fortalecer o corpo, a mente e o emocional, para lidar com esse novo desafio”, explica a pesquisadora Islândia Carvalho, coordenadora do ObservaPICS. “Buscamos analisar as evidências e experiências acerca das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) que possam contribuir com o bem-estar, associadas à prevenção, promoção da saúde e ao tratamento biomédico”, completa.

Dois suplementos foram lançados. O primeiro trata de terapia floral, assinado pelas pesquisadoras Carla Luzia França Araújo (UFRJ), Maria Júlia Paes da Silva (USP) e Vanessa Damasceno Bastos (UFRJ). O segundo aborda a aromaterapia, discutindo sobre óleos essenciais e substâncias que podem ser exploradas em benefício da saúde diretamente das plantas. É escrito por Alessandra Nascimento, professora da

Universidade de Pernambuco, e Ana Carla Prade, coordenadora do Programa Farmácia Viva e do Centro de Práticas Integrativas e Complementares de São Bento do Sul (SC). Estão em edição cadernos sobre a Terapia Comunitária Integrativa (TCI), medicina antroposófica, ayurveda e homeopatia, além de outros temas.

Cada suplemento é disponibilizado no site do ObservaPICS, em formato PDF. Pode ser baixado e impresso, como acontece com o Boletim Evidências. A coleção especial integra a página PICS & Covid-19, criada pelo site do observatório, com divulgação de notícias sobre saúde integrativa e o novo coronavírus.



ENTREVISTA / "GERMES MATAM MAIS DO QUE ARMAS EM TERRITÓRIO INDÍGENA"



Foto: Fabíola Tavares/ObservaPICS.

Pesquisador da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, com foco nas populações indígenas, o médico Paulo Basta avalia a exposição dos diferentes povos à pandemia do novo coronavírus e as múltiplas implicações ambientais, sociais e culturais em torno do problema de saúde pública.

OBSERVAPICS – Quais as consequências da Covid-19 entre indígenas aldeados?

BASTA – A história nos ensina que epidemias causadas por micro-organismos têm consequências catastróficas para povos de origem ancestral. Ao longo dos

últimos cinco séculos, diversos grupos foram dizimados ou tiveram perdas populacionais expressivas devido a epidemias de sarampo, varíola, gripe e tuberculose. Em muitas situações podemos dizer que os germes mataram mais do que as armas. Agora, o desafio é o SARS-CoV2. A vulnerabilidade socioambiental acima descrita, a insegurança alimentar presente em muitas aldeias e o limitado acesso aos serviços públicos ofertados pelo Estado favorecem o espalhamento da epidemia e também manifestações clínicas graves da doença que demandam assistência médico-hospitalar de alta complexidade (com a necessidade do uso de equipamentos de ventilação mecânica em unidades de terapia intensiva, por exemplo), com potencial de provocar elevado número de óbitos. Recente iniciativa do Instituto Socioambiental auxilia no monitoramento da situação indígena na pandemia do novo coronavírus e lembra as consequências das epidemias ao longo da história do Brasil, desde os primeiros anos da colonização portuguesa até a atualidade.

OBSERVAPICS – Que condições sociais e ambientais deixam os povos indígenas da Amazônia, por exemplo, mais vulneráveis nesse momento?

BASTA – Nos últimos meses, garimpeiros se uniram e invadiram terras indígenas e unidades de conservação em várias partes da Amazônia, restabelecendo o cenário vivenciado no início da década de 1980, ainda na ditadura militar, quando houve a primeira corrida do ouro. As consequências sociais, ambientais e para saúde das populações nativas da corrida do ouro foram terríveis, naquela época, e não serão diferentes hoje. Devastação de largas áreas de floresta nativa, ameaça a inúmeras espécies da fauna e da flora local, contaminação dos rios, dos peixes, das pessoas e do todo ecossistema amazônico pelo mercúrio utilizado nos garimpos, além da disseminação de toda sorte de moléstias infectocontagiosas transmitidas pelo contato, incluindo o novo coronavírus. Com a estratégia de confinamento – cientificamente embasada e adotada pela sociedade – e com as recomendações de trabalho em sistema de *home office*, a frágil estrutura de vigilância ambiental existente no Brasil sofre profundos impactos. Ações de fiscalização dos territórios poderão ser interrompidas, abrindo fronteiras não só aos garimpeiros, mas a madeireiros, grileiros e todo tipo de pessoa interessada em explorar a floresta e seus preciosos recursos

naturais. Povos tradicionais da Amazônia, incluindo indígenas, quilombolas e ribeirinhos, estão sujeitos não somente aos efeitos da devastação da floresta e da contaminação dos rios e dos peixes pelo mercúrio, como também aos efeitos da ampliação da epidemia uma vez que criminosos não respeitam regras de quarentena, tampouco trabalham em sistema de *home office*.

OBSERVAPICS – Quais os impactos culturais do manejo da pandemia?

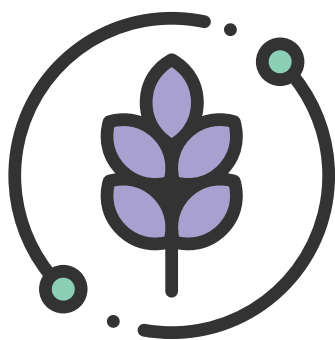
BASTA – A morte do jovem Yanomami (o primeiro caso de óbito por Covid-19 na comunidade indígena brasileira) é bastante ilustrativo da questão. Para atender regras de biossegurança, após constatado o óbito, o corpo do jovem foi rapidamente enterrado em um caixão lacrado no cemitério de Boa Vista (RR), a fim de evitar a contaminação de outros familiares. Todavia, conforme lembra Bruce Albert, antropólogo francês que se dedica ao povo Yanomami há mais de 40 anos, sepultar um Yanomami sem o consentimento de seus familiares e sem a realização de rituais funerários culturalmente apropriados configura grave infração ética, além de um brutal desrespeito às tradições ancestrais. Esse triste episódio inaugurou uma nova fase no enfrentamento à pandemia da Covid-19. Como prevenir as famílias e os membros da comunidade do contágio com o novo coronavírus e ao mesmo tempo garantir o respeito às tradições e aos sentimentos de pesar e luto dos envolvidos? Vale lembrar que o jovem Yanomami vitimado pela Covid-19 era proveniente da aldeia Helepe, situada na bacia do Rio Uricuera, num dos locais da Terra Indígena Yanomami mais afetados pelo grande fluxo de garimpeiros. Hoje, estima-se que aproximadamente 20 mil homens estejam explorando ilegalmente ouro e outros minérios, dentro do território Yanomami.

continua na próxima página ➤

continuação

OBSERVAPICS – Que ações governamentais são necessárias para proteção dos povos indígenas?

BASTA – É imprescindível que as autoridades brasileiras passem a considerar os povos indígenas como grupo vulnerável ao novo coronavírus e que se estabeleçam critérios claros para o enfrentamento da doença nos milhares de aldeias indígenas existentes no país. O plano de contingência deve conter ações emergenciais para suprir as demandas da população afetada e ações estruturantes para afiançar que o Brasil vai cumprir a agenda 2030 e atingir os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), notadamente, o ODS 10, que prega a redução das desigualdades, e o ODS 16, que versa sobre paz, justiça e instituições eficazes. É de vital importância que a sociedade brasileira assim como a comunidade internacional sejam sensibilizadas para esse problema e apoiem os povos indígenas na luta contra a invasão de seus territórios tradicionais, contra o garimpo, contra toda forma de violação dos seus direitos e contra o avanço da epidemia de Covid-19.



OBSERVAPICS

INDICAÇÃO DE LEITURA

Por Paulo Basta



O livro digital, a ser lançado pelo ObservaPICS no dia 23 de julho, *Pohā Nāna (Plantas Medicinais): Fortalecimento, território e memória Guarani e Kaiowá* é produto da pesquisa *Práticas tradicionais de cura e plantas medicinais mais prevalentes entre os indígenas da etnia Guarani-Kaiowá, na região Centro-Oeste*, coordenada por mim e por Islândia Carvalho (pesquisadora da Fiocruz Pernambuco). No contexto dessa pesquisa produziu-se também o documentário *Mboraihu – O Espírito que nos Une*, disponível em <https://portal.fiocruz.br/video/2-mboraihu-o-espirito-que-nos-une>. Espera-se que os leitores sejam tocados pelas histórias e palavras apresentadas na publicação, valorizando as práticas tradicionais de cura, assim como o diálogo intercultural no campo da saúde, da cultura e dos direitos humanos no Brasil.

A ideia foi registrar o conhecimento tradicional Guarani e Kaiowá, a partir de relatos de experiências ancestrais de rezadores e rezadoras com o uso de plantas medicinais. A obra é um misto de livro-texto e fotolivro, para ser lido na academia, pelos povos indígenas e escolares. Foi estruturada em quatro partes: raízes, caule, folhas e sementes.

Na parte I (raízes), os leitores vão conhecer a fonte do conhecimento (rezadores e rezadoras) por meio de suas expressões em retratos cuidadosamente captados nas aldeias e por fragmentos de depoimentos disponíveis no capítulo 1. O capítulo 2 aprofunda a cosmologia, princípios terapêuticos e o xamanismo Guarani e Kaiowá.

Na parte II (caule), o cerne da obra, o capítulo 3 apresenta um catálogo, em guarani e em português, de plantas medicinais utilizadas nas práticas de cuidado em saúde nas comunidades. O capítulo 4 descreve o processo de coleta botânica das plantas medicinais que compõem o livro. No capítulo 5, uma jovem pesquisadora Kaiowá compartilha suas reflexões sobre o uso de plantas medicinais em sua aldeia.

Na parte III (folhas), que reúne os capítulos 6 e 7, são descritos os métodos da pesquisa, a importância do território e os aprendizados na interação entre pesquisadores indígenas e não indígenas. Um conjunto de fotos ilustram os trabalhos de campo em cinco aldeias e numa área de retomada, na região Cone Sul (MS).

Na parte IV (sementes), capítulos de 8 a 10, dois jovens pesquisadores, uma indígena e um não indígena, compartilham seus aprendizados ao longo do trabalho. A jovem indígena promove um diálogo intercultural entre os conhecimentos tradicionais, dos rezadores e rezadoras, e acadêmico, da interação com a equipe da Fiocruz. Por fim são apresentadas reflexões sobre potencialidades, limites e desafios para o desenvolvimento de pesquisas no campo da saúde coletiva com populações indígenas.

O livro está disponível gratuitamente na BVS e no ObservaPICS:

<https://go.observapics.org/PohaNana>

OBSERVATÓRIO LANÇA O PODPICS



ObservePICS lança em julho um novo projeto de divulgação sobre ciência e PICS. É o PodPICS, que chegará ao ouvinte na forma de podcast, podendo ser escutado a qualquer hora e em qualquer lugar. A primeira temporada tem quatro episódios e conta com a participação especial da professora aposentada das universidades federal e estadual do Rio de Janeiro, Madel Luz (foto), estudiosa das racionalidades médicas e das racionalidades em saúde, e de convidados. Os programas serão hospedados no site do Observatório (<http://observapics.fiocruz.br/>) e na plataforma de áudio aberta SoundCloud. A apresentadora e mediadora dos encontros é a coordenadora executiva do ObservePICS, Islândia Carvalho. Objetivo é estimular discussões e reflexões sobre o tema entre pesquisadores e gestores das PICS, no Brasil.

Três dos podcasts foram gravados *on-line*, com participantes em diferentes cidades do país e um no II Congresso Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, que aconteceu em novembro do ano passado, em Lagarto, Sergipe. Os programas baseiam-se em textos inéditos, escritos especialmente por Madel Luz para esse projeto. Os episódios serão lançados um a cada semana e para ajudar os ouvintes no acompanhamento dos debates, alguns dias antes de cada PodPICS ser publicado, o texto correspondente será disponibilizado no site do ObservePICS.

O primeiro episódio, Ciência e Cultura, tem por base o texto "A ciência como a cultura da sociedade contemporânea: a divulgação midiática de pesquisas científicas e a geração de um "imaginário racional". A convidada participante é a professora da Universidade Federal Fluminense Marilene Nascimento. O

segundo, Ciência, Arte e Tecnologia, está relacionado ao artigo "Conhecimento: ciência, arte, tecnologia – formas de definição, expressão e intervenção no real". O convidado foi o professor da Universidade Federal do Ceará Bernardo Coutinho.

O professor Charles Tesser, da Universidade Federal de Santa Catarina, participou do terceiro episódio do PodPICS, Ciência e a Prática Científica, baseado no texto "A prática da pesquisa e as razões da prática científica ou a ciência como arte de construção". Cada episódio tem, em média, 25 minutos. O episódio quatro, Racionalidades Médicas e Racionalidades em Saúde - Objetos teóricos e práticos, apoia-se no escrito "Duas categorias analíticas, aplicáveis a dois diferentes temas teórico/práticos. Proposta de discussão teórico/metodológica". O participante convidado foi o professor Nelson Filice, da Universidade de Campinas.

"A perspectiva é que possamos ampliar o acesso ao debate científico acerca das PICS por meio de diferentes tecnologias. O PodPICS traz essa possibilidade e promove discussões importantes e atuais para o campo", afirma Islândia Carvalho, coordenadora do ObservePICS. "Inaugurar este novo modo de divulgação científica com a professora Madel, que é referência no Brasil e na América Latina na produção científica, visa mostrar ao ouvinte que prezamos pela qualidade dos debates", completa ela.

Depois que os podcasts forem disponibilizados a ideia é abrir espaço para que Madel Luz grave respondendo às perguntas e observações deixadas pelos ouvintes no site do Observatório.



REDE CUIDAR: SUPORTE ÀS TRABALHADORAS DA SAÚDE COM ESCUTA E PRÁTICAS INTEGRATIVAS

A pandemia de Covid-19 tem revelado o quanto as trabalhadoras da saúde, principalmente as profissionais da enfermagem, estão expostas ao risco de se infectar e ao sofrimento, pelo maior tempo de permanência junto aos pacientes. Maioria nesse setor da assistência ambulatorial e hospitalar, as mulheres têm a sobrecarga física, psíquica e emocional das perdas de pacientes, colegas e de seus familiares pelo novo coronavírus somada aos papéis paralelos de gestora, dona de casa, mãe, filha, esposa, chefe de família e cuidadora natural dos que estão em sua volta.

Esse perfil com sofrimentos múltiplos tem sido percebido nas escutas feitas pela Rede Cuidar Enfermagem, uma ação colaborativa de cerca de 50 profissionais e 14 instituições voluntárias que se uniram para oferecer suporte a quem está diretamente lidando com as vidas infectadas na pandemia. Criada em março, a Rede Cuidar Enfermagem agrega professores das áreas de saúde das universidades de Pernambuco, Federal de Pernambuco, Federal do Vale do São Francisco, de Vitória de Santo Antão, Instituto Federal de Pernambuco e representantes do ObservaPICS/Fiocruz, Conselhos Estadual e Federal de Enfermagem, Secretaria de Saúde de Pernambuco, Política Municipal de PICS do Recife

Com uma plataforma na internet, a Rede Cuidar Enfermagem começou a se comunicar com os profissionais da área oferecendo escuta psicológica e consulta remota, individualizada, em práticas integrativas e complementares em saúde. O foco foi garantir uma assistência em autocuidado para ajudar os trabalhadores a enfrentarem suas rotinas de medo, ansiedade, cansaço físico, mental e emocional, caracterizados como emergência.

Em três meses, a rede fez 130 atendimentos, a maioria enfermeiras, técnicas e auxiliares. “Na escuta psicológica, ouvimos mais de 60 pessoas, geralmente mulheres enfermeiras, nas mais variadas condições, geralmente muito ansiosas e com muito medo. Com o tempo, elas foram colocando outras questões da vida pessoal, como a falta de reconhecimento na profissão, a precarização e o medo de terem contratos desfeitos no pós-pandemia”, conta o psicólogo Darlindo Ferreira de Lima, professor do curso de

saúde coletiva do Centro Acadêmico de Vitória de Santo Antão (CAV) da UFPE. Ele coordena o Laboratório de Estudos e Pesquisas sobre o Cuidado em Saúde na instituição de ensino. Para ele, além do suporte oferecido, tem sido uma experiência extremamente importante a ação colaborativa, pelo voluntariado reunido. Outro aspecto bem avaliado por ele é o diálogo estabelecido com as práticas integrativas. “A psicologia não é uma PICS, mas se soma a essa rede para dialogar e contribuir nesse momento de pandemia”. O desafio agora, acredita, é pensar numa ideia de continuidade, que possa ser ampliada para outros profissionais de saúde e o atendimento a esses trabalhadores ser mantido.

Dados apurados pelo ObservaPICS, que dá apoio na articulação e divulgação da rede, apontam que os atendimentos mais buscados, depois do plantão psicológico, foram as consultas em aromaterapia, reiki e terapia floral. Houve na maioria dos casos procura simultânea pela conversa por telefone com o psicólogo e pela conversa por chamada de vídeo com os terapeutas integrativos. A Rede Cuidar oferece ainda assistência em terapia antroposófica e comunitária integrativa.

Foto: Divulgação/Rede Cuidar Enfermagem.

NOTA DE ESCLARECIMENTO

A Recomendação Nº 041 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), do último dia 22 de maio de 2020, propondo ao Ministério da Saúde e demais instâncias gestoras do SUS, no atual contexto da pandemia de Covid-19, a divulgação de evidências científicas em torno das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde sistematizadas pelo Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn), vem sendo mal interpretada por setores da grande mídia e gerando compreensões equivocadas, divulgadas em redes sociais. Em razão disso, o CABSIn, o Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS/Fiocruz), o Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde da Universidade de Campinas (Lapacis/Unicamp), o Núcleo de Estudos de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal Fluminense (Nepic/UFF), o Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa da Universidade Federal do Ceará (Gaipa/UFC), Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (Lapics/CAV-UFPE) e outros grupos e pesquisadores subscritos ao final desta nota vêm a público esclarecer:

As PICS são oferecidas no SUS desde 2006, de forma complementar ao tratamento convencional. Baseadas na proposta de cuidado integral, colaboram na promoção do autocuidado, na prevenção de doenças e agravos, e na redução de sintomas físicos e mentais. Sua inserção no SUS é orientada por evidências científicas e regulamentada pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares do Ministério da Saúde (MS) e as Estratégias da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre Medicina Tradicional - 2014 - 2023.

No contexto de isolamento social provocado pela pandemia, as PICS são dirigidas a profissionais de saúde e à população em geral para cuidar do estado de grande sofrimento emocional e físico, marcado pelo medo de adoecer e morrer, trabalho exaustivo e sob risco, perdas afetivas, luto, insegurança e empobrecimento.

A oferta de PICS, como meditação, ioga, práticas da medicina chinesa, musicoterapia, reiki e terapia comunitária integrativa, tem acontecido no SUS de forma remota, com os cuidados necessários para evitar a infecção de profissionais e pacientes. A indicação de medicamentos fitoterápicos, homeopáticos, florais, entre outros, também segue o protocolo de distanciamento social, com prioridade para o atendimento por telemedicina.

Os profissionais de PICS se associam em iniciativas solidárias, principalmente no nível da atenção primária, mas também em hospitais, para o apoio social e sanitário a grupos vulneráveis com ações de promoção, prevenção e cuidado.

Com baixo impacto financeiro no SUS (0,008% do total de recursos gastos), as PICS contribuem inclusive para equilibrar o volume de despesas no sistema, quando favorecem a prevenção, a reabilitação mais rápida e com menos efeitos colaterais, além da redução do consumo exagerado de medicamentos, de outros procedimentos e internações.

Ao contrário do que têm sugerido notícias e impressões equivocadas compartilhadas em redes sociais, o uso de PICS não impõe ou propõe a substituição de condutas ou protocolos terapêuticos definidos internacionalmente pela comunidade científica para tratamento da Covid-19.

O Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn), Chapter Brazil da Sociedade Internacional de Pesquisa em

Medicina Tradicional, Integrativa e Complementar (MTCI), vem realizando Mapas de Evidências Clínicas^{1 2} em parceria com a Biblioteca Virtual de Saúde - BIREME/OPAS e com a Rede MTCI Américas, relacionando as PICS a desfechos clínicos de interesse do SUS. O objetivo é apoiar profissionais de saúde, tomadores de decisão e pesquisadores na construção de novas pesquisas e ações baseadas em evidências.

As entidades aqui subscritas atuam contra notícias falsas que venham propagar a cura da Covid-19 e de outras doenças por meio de práticas sem evidências. Defendem a oferta de PICS com segurança, qualidade e efetividade.

¹<http://mtci.bvsalud.org/pt/contribuicoes-das-medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas-mtci-no-contexto-do-covid-19/>

²<https://consorciobr.mtci.bvsalud.org/publicacoes-covid19/>

02 de junho de 2020

- Consórcio Acadêmico Brasileiro de Saúde Integrativa (CABSIn)
- Observatório Nacional de Saberes e Práticas Tradicionais, Integrativas e Complementares em Saúde (ObservaPICS/Fiocruz)
- Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (Lapics/CAV-UFPE)
- Laboratório de Práticas Alternativas, Complementares e Integrativas em Saúde da Universidade de Campinas (Lapacis/Unicamp)
- Grupo de Atenção Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa da Universidade Federal do Ceará (Gaipa/UFC)
- Núcleo de Estudos de Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal Fluminense (Nepic/UFF)
- Associação Brasileira de Terapia Comunitária Integrativa
- Charles Dalcanale Tesser, professor do Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
- Emílio Telesi Jr., membro integrante da Coordenação da Residência Multiprofissional - Programa Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo
- Grupo de Pesquisa em Promoção da Saúde e Práticas Integrativas e Complementares da Unifesp - CUIDAR
- Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (Lapics/UFRN)
- Laboratório de Pesquisa Integralidade - Sertão - Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)
- Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade Federal de Santa Maria (Lapics/UFSM)
- Práticas Integrativas e Complementares no Cuidado Integral à Saúde da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Grupo #SUSentaPICS
- Liga Acadêmica de Práticas Integrativas em Saúde da Universidade Federal do Paraná (Lapic/UFPR)
- Grupo de Pesquisa Práticas Integrativas e Complementares da Universidade Federal do Espírito Santo (PICs/UFES)